11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Minas Gerais Governo de Todos; PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG; FADENOR

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ALUNOS

Autores: LUCAS AGUIAR, CARMEM CASSIA VELLOSOE SILVA, FREDERICO PEREIRA DOS SANTOS, JULIA DAFNE SIQUEIRA, RAILMA APARECIDA SANTOS, NATALIA COUTINHO PEREIRA, BRUNO CARDOSO DE SOUZA

Introdução

Acredita-se que este trabalho interdisciplinar Geografia/Música, pode ser um grande incentivo para proporcionar aos alunos assistidos um melhor conhecimento geográfico, já que está se tornando cada vez mais difícil alcançar a atenção dos alunos em relação aos conteúdos abordados em sala de aula. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a interdisciplinaridade é de suma importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos, assim como autodisciplina e produtividade.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45)

O trabalho foi de inserir a música como recurso no processo de obtenção de conhecimento dos alunos criando uma fanfarra articulada com o conteúdo de Geografia, executado pelos bolsistas do PIBID / UNIMONTES - Mídias na Escola Estadual Américo Martins de Montes Claros – MG tendo em vista que a música é algo presente na vida de grande parte da população.

Materiais e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido ao longo do ano, especificadamente aos sábados com os alunos da Escola Estadual Américo Martins dos turnos matutino e vespertino e com o suporte dos bolsistas e supervisores do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) UNIMONTES. No âmbito teórico fez-se descritivo (documental), baseando-se no método qualitativo interpretativista. Nosso referencial teórico baseia-se, principalmente, em (CALLAI, 1998). A partir das atividades desenvolvidas, como apresentação nos eventos para comunidade escolar, ensaios práticos e aulas teóricas, os alunos alcançaram significativos resultados. Os integrantes do Pibid se mostraram engajados em desenvolver metodologias como essa como forma de atração dos alunos nessa perspectiva de o processo de ensino-aprendizado ser abordado de uma maneira mais leve e dinâmica.

Resultados e Discussões

O trabalho possibilitou desenvolver nos alunos o respeito necessário para com o próximo, disciplina, organização e espírito de coletividade já que os participantes são observados e a percepção da importância do trabalho em grupo, pois é a oportunidade da construção comunitária do conhecimento. “Por intermédio da prática aplicada, o aluno se relaciona de modo diferenciado com o saber. É um momento de socialização do conteúdo, em que os discentes se deparam com diferentes reações de estímulos. A partir dos estudos realizados e das atividades desenvolvidas junto aos discentes podemos perceber a importância de trazer novas realidades ao aluno e abandonar um pouco as metodologias e recursos tradicionais de ensino no contexto escolar.

ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

Conclusão

A fanfarra (música) pode ser utilizada como ferramenta na educação básica em muitos momentos e os alunos gostam desse recurso e reagem com alegria e satisfação perante as atividades onde a mesma está inserida principalmente no que se refere a assimilação dos conteúdos e além disso trabalham a interação e socialização dos discentes em seu grupo social aguçando nos mesmos os princípios de coletividade utilizando-se como base esse meio lúdico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 3v.: il.

CALLAI, Helena Copetti. Geografia em sala de aula pratica e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 1998